



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

13/08/2021

Maria levantou-se...

Amigos:

Bom dia!

Aqui fica mais uma proposta de reflexão com vista à programação da nossa vida comunitária nos próximos dois anos.

Nestes últimos domingos, e ainda a continuar (a exceção é já o próximo porque é a festa da Assunção de Nossa Senhora, que tem leituras próprias que substituem as do XX Domingo Comum), temos vindo a ler o capítulo 6 do evangelho de S. João, conhecido como o discurso sobre o Pão da Vida.

E uma das coisas que Jesus nos diz, por mais de uma vez, é que Ele é o pão da Vida e que quem o come tem a Vida eterna.

A vida eterna não é uma realidade que nós esperemos só para o fim desta nossa existência terrena. A vida eterna é a Vida que nós somos chamados a experimentar e a viver já hoje, ainda que de forma imperfeita.

Porque a vida cristã é isso mesmo, é uma Vida, cheia da presença e da experiência do Amor de Deus, indissociável da vivência do amor dos irmãos, de que a experiência da Igreja é sacramento e expressão qualificada.

É por isso que preparar a JMJ não é preparar um acontecimento do futuro (lá para o Verão de 2023...). É antes a vivência, já hoje, do caminho que Deus nos propõe para O conhecermos e vivermos a alegria do seu Amor. O caminho é este. Não há outro. Ignorá-lo é sinónimo de passar ao lado das ofertas de encontro com Ele que Deus constantemente nos faz. É por isso que é tão importante o nosso envolvimento na vivência já hoje da JMJ, aproveitando o seu lema orientador.

O caminho que temos para fazer, o caminho que nos há-de começar a levar, já hoje, ao coração de Deus é sempre, genérica e essencialmente, o mesmo. Mas traduz-se nos acontecimentos concretos com que a nossa vida se vai preenchendo. E a JMJ é um deles!

Acolher a Vida que é Jesus é sempre sinónimo de conversão.

Não podemos acolher Jesus sem abandonarmos os nossos critérios (e, às vezes, até mesmo os nossos valores), sempre demasiado horizontais e rasteiros para entender e exprimir a Vida que Jesus é. Não, na maioria das vezes, porque eles estejam errados. Mas, fundamentalmente, porque precisam de ser infinitamente superados! Jesus convida-nos sempre a transcendermo-nos a nós próprios.

Ninguém se pode encontrar com Jesus sem, imediatamente, perceber o convite que Ele nos faz a deixarmos cair as nossas rotinas e os nossos conformismos, e a erguermos e a olhar para mais alto.

Foi o que Maria fez: Levantou-se!

A passagem da Anunciação dá a entender que Maria estaria em atitude de recolhimento (sentada? Ajoelhada? não interessa...).

Mas é de notar a referência ao facto de Maria, fisicamente, se erguer.

Erguer-se fisicamente é sinal e expressão de algo que acontece interiormente.

Para Maria, viver interiormente erguida não é uma novidade.

Foi o que ela fez sempre e em toda a sua vida.

Mas aquele momento foi seguramente para ela um momento em que Maria percebeu, com mais clareza do que nunca, que a nossa vocação é essa, é viver sempre erguido, com os olhos no Alto, nessa que é a meta da nossa vida: o coração de Deus!

O que é que significa hoje, para nós, individual e comunitariamente, erguermos-nos?

Não podemos desperdiçar os tempos ricos da passagem permanente de Deus na nossa vida. Não podemos, como dizia São Paulo no Domingo passado, contristar o Espírito Santo que está em nós.

Temos de agarrar hoje todos os momentos em que a Vida quer acontecer na nossa vida, nós que tantas vezes nos habituamos àquilo que chamamos de “tempo morto”. Não há tempo morto!

Já tenho recebido alguns contributos para a nossa programação destes dois anos de caminho até à JMJ para a vivermos com toda a intensidade e riqueza que ela, potencialmente, encerra. Agradeço e continuo à espera de mais sugestões.

Obrigado a todos.

Votos de boas férias para aqueles que ainda as têm ou vão ter.

Abraço amigo!